



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	: Desenvolvimento de Capacidades A2/AD para a Defesa do Pré-Sal Brasileiro
<b>Autor</b>	LUIZA NUNES CORRÊA
<b>Orientador</b>	JOSE MIGUEL QUEDI MARTINS

**Título:** Desenvolvimento de Capacidades A2/AD para a Defesa do Pré-Sal Brasileiro  
**Autora:** Luiza Nunes Corrêa **Orientador:** José Miguel Quedi Martins  
**Instituição:** UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A partir da prioridade dada na Estratégia Nacional de Defesa (2008) à negação do uso do mar, ao controle de áreas marítimas e à projeção de poder no Atlântico Sul, a pesquisa busca responder à pergunta: “Qual a importância do desenvolvimento de capacidades A2/AD (Anti-Acesso e Negação de Área) e de uma Defesa em Camadas para o Brasil e quais os entraves à sua realização?” As principais hipóteses são de que: (i) a capacidade de dissuasão de uma intervenção por parte de uma potência extrarregional no Atlântico Sul é essencial para o acesso ao Pré-Sal, um recurso que, além de fortalecer a posição brasileira no sistema internacional e garantir sua soberania, irá levar ao aprofundamento da integração regional e contribuirá para o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do país; (ii) a endogeneização da tecnologia para a manufatura de SAMs de longa distância, mísseis antinavio lançados do ar, mísseis cruzadores baseados em terra e mísseis antirradiação é de vital importância para o desenvolvimento de uma capacidade A2/AD sustentável, assim como para a criação de emprego e renda prevista no Livro Branco de Defesa Nacional (2008); e (iii) é necessária a sinergia entre o desenvolvimento destas capacidades e a formação de um Complexo Acadêmico-Militar-Industrial que fomente a integração sul-americana, assim como a entre os dois lados do Atlântico Sul. O principal objetivo é o de analisar a importância e a viabilidade do desenvolvimento de capacidades A2/AD (Anti-Acesso e Negação de Área) e Defesa em Camadas no Brasil para a defesa do pré-sal e cooperação no Atlântico Sul, levando em conta a necessidade de revisão de acordos e políticas que impedem o desenvolvimento dessas capacidades, sendo um exemplo o Missile Technology Control Regime (MTCR). No esforço de estabelecer o contexto prático de uma defesa contra-intervenção, serão estudados o funcionamento e aplicação dos sistemas e munições que compreendem as capacidades A2/AD de outras nações, adaptadas dentro da realidade das condições financeiras e geoestratégicas do Brasil. Para isso, levando também em consideração a nova percepção de ameaça que surgiu com a descoberta das reservas de petróleo do Pré-Sal. A escolha desse tema para estudo é motivada pela relativa carência de pesquisa sobre o assunto na academia, a qual não corresponde à urgência de uma reflexão maior sobre algumas dessas demandas. Também, considera-se o aprofundamento da pesquisa em trabalhos futuros. Esse estudo reflete sobre questões que afetam diretamente a soberania do país e o bem estar de toda a nação brasileira, podendo se mostrar útil para ampliar a percepção da importância do assunto fora do meio acadêmico. Segundo Oliveira (2012), nos próximos anos o Atlântico Sul pode tornar-se a 2ª maior zona de produção petrolífera do planeta, ficando atrás apenas do Oriente Médio. Dessa forma, dado o risco de intervenção por parte de potências extrarregionais e as disputas cada vez mais intensas por esse recurso chave para a inserção e obtenção de poder no sistema capitalista, torna-se extremamente necessário para o Brasil assegurar um poder de dissuasão mínimo, não só em termos marítimos, mas também em termos de uma estratégia de defesa que integre toda a região sul-americana.

OLIVEIRA, Lucas Kerr de. **Energia como Recurso de Poder no Sistema Internacional: a geopolítica do Petróleo, estratégia e Centro de Decisão Energética.** Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência Política, UFRGS: Porto Alegre, 2012.